



Recuperação de pastagens

Anais do 2º Simpósio de Pecuária Integrada

Editores técnicos

Dalton Henrique Pereira
Bruno Carneiro e Pedreira

Patrocínio



Rede de Fomento ILPF



Apoio



Realização





Recuperação de Pastagens:

Anais do 2º Simpósio de Pecuária Integrada

Editores técnicos

Dalton Henrique Pereira

Bruno Carneiro e Pedreira

Fundação UNISELVA

Cuiabá, MT

2016

© 2016 by Fundação Uniselva

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

O CONTEÚDO DOS CAPÍTULOS É DE RESPONSABILIDADE DOS SEUS RESPECTIVOS AUTORES.

Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Regional da UFMT-Sinop

S612

Simpósio de Pecuária Integrada (2. : 2016 : Sinop, MT).

Recuperação de pastagens: anais... editores técnicos, Dalton Henrique Pereira, Bruno Carneiro e Pedreira. – Cuiabá, MT: Uniselva, 2016.

Il. Color. ; ebook

<http://www.pecuariaintegrada.com.br>

ISBN 978-85-93093-01-2

1. Simpósio. 2. Pastagens - recuperação. 3. Produção animal. 4. Forragicultura. 5. Pecuária integrada. I. Pereira, Dalton Henrique. II. Pedreira, Bruno Carneiro e. III. Título.

CDU 636.2

Bibliotecária: Carolina Alves Rabelo
CRB1/2238



SIMP I II Simpósio de Pecuária Integrada

Tema: Recuperação de Pastagens

13, 14 e 15 de Outubro de 2016 Sinop-MT

AValiação do pH fecal de bovinos de corte terminados a pasto com suplementação contendo diferentes aditivos na época da seca

Isadora Macedo Xavier¹, Dalton Henrique Pereira², Douglas Dos Santos Pina³, Mircéia Angele Mombach⁴, Artur Carmanini de Faria⁵, Cátia Regina Macagnan Tesk¹, Thiago Alves Prado⁶, Bruno Carneiro e Pedreira⁷

¹Mestranda em Zootecnia – UFMT, Sinop-MT. E-mail: imacedox@gmail.com; catiagta@hotmail.com

²Professor Adjunto II, ICAA/UFMT, Sinop- MT. E-mail: daltonhenri@ufmt.br

³Professor Adjunto, UFBA, Salvador- BA. E-mail: douglaspinaufba@gmail.com

⁴Doutoranda em Agricultura Tropical – UFMT, Cuiabá-MT. E-mail: mirceia@zootecnista.com.br

⁵Graduando em Zootecnia – UFMT/Sinop – MT. Bolsista PIBIC/CNPq. e-mail: arturcarmanini1996@gmail.com

⁶Zootecnista – D.Sc.Zootecnia – Fortuna Nutrição Animal. e-mail: thiago@nafortuna.com.br

⁷Pesquisador - Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT. E-mail: bruno.pedreira@embrapa.br

Com a crescente demanda de alimento para a população mundial, o Brasil chama a atenção devido ao seu grande potencial de produção. Devido ao aumento na pressão sobre os produtores por uma produção ambientalmente correta e competitiva, têm-se optado por práticas intensivas de produção, que vão desde a melhoria da qualidade das pastagens até a suplementação dos animais no período da seca. A partir de mudanças ocorridas na dieta dos animais com o intuito de obter um maior desempenho em menor tempo, alguns problemas vêm ocorrendo principalmente com o uso de dietas ricas em amido, que promovem alterações do padrão fermentativo no rúmen, com conseqüente redução do pH fecal. Objetivou-se comparar o pH fecal de animais suplementados e não suplementados mantidos a pasto no período da seca. Os tratamentos do grupo suplementado consistiram de 4 tipos de suplementos, contendo diferentes aditivos, ofertados na proporção de 1,75% do peso vivo: tratamento A (Controle –



SIMPI II Simpósio de Pecuária Integrada

Tema: Recuperação de Pastagens

13, 14 e 15 de Outubro de 2016 Sinop-MT

formulação convencional contendo ureia), tratamento B (substituição parcial da uréia por Opytgen®), tratamento C (tratamento B com a adição de levedura do gênero *Saccharomyce*), tratamento D (tratamento C com probióticos), mantidos em uma área experimental formada com *Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã. Já o grupo não suplementado, recebia somente sal proteico na proporção de 1 g kg⁻¹ PV e era mantido em pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. As coletas de fezes ocorreram em intervalos de 30 dias e foram realizadas em tronco de contenção. Imediatamente após a coleta foram realizadas as mensurações de pH. Os animais que receberam o tratamento A apresentaram pH fecal de 6,80 ± 0,25, o tratamento B um pH de 7±0,25, o tratamento C um pH de 6,8±0,23, o tratamento D um pH de 6,7±0,14 já aqueles mantidos a pasto tiveram um pH de 7,4±0,11. Com uma posterior análise de comparação de média pode-se determinar que os animais mantidos a pasto tiveram maior valor de pH médio do que os animais suplementados. Não houve diferença significativa entre os tratamentos para o grupo suplementado indicando assim que os tratamentos não exerceram influência sobre o valor de pH fecal. Estudos tem relacionado a redução do pH fecal com o aumento na quantidade de amido ingerido pelos animais através do uso de rações ricas em grãos, devido ao aumento no consumo de amido pode ocorre um baixo aproveitamento deste a nível de rúmen e intestino delgado. Deste modo promove a chegada no intestino grosso, que potencialmente será excretado, mas também poderá seguir por outra rota e sofrer uma fermentação microbiana que levará a formação de AGV que são os responsáveis por reduzir o pH do meio. Conclui-se que o fornecimento de dietas a base de grão moído acarretam uma queda no pH fecal quando comparado com uma dieta somente a pasto.

Palavra chave: amido, desempenho, fezes

Agradecimentos: FORTUNA NUTRIÇÃO ANIMAL, EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL